

Exma. Senhora
Presidente da Comissão de Assuntos
Sociais da ALRA
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

Sua Referência	Sua Data	Nossa Referência	Data
		0049/10	25/04/2011

Assunto: Parecer sobre a Petição nº5/2011 – “Criação de uma lei regulamentadora que proteja as jazidas fossilíferas de Santa Maria”

Exma. Senhora Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da ALRA

Na sequência do solicitado na vossa comunicação nº 152107-04-11, relativamente à questão referida em epígrafe, manifestamos o nosso parecer:

1. Os Amigos dos Açores - Associação Ecológica concordam com o assunto que consubstancia a referida petição, tendo já, por diversas vezes, alertado as autoridades e sociedade para o assunto, especialmente através do comunicado disponível em <http://www.amigosdosacores.pt/?p=3088>, em Agosto último.
2. A expressão cívica e democrática do grupo de cidadãos, agora organizada em Petição, reflecte o sentimento que verificamos em muitos marienses, aquando da nossa visita à ilha, guiada pelo nosso representante local, em Agosto último.
3. Reiteramos totalmente o conteúdo do nosso comunicado de Agosto último e para ajudar à Vossa melhor análise anexamos alerta elaborado pelo nosso representante na ilha de Santa Maria dirigido ao Secretário Regional do Ambiente e do Mar, em Julho último.

4. Fazemos votos que a recolha de fósseis seja efectivamente regulamentada e que situações de recolha sem qualquer critério científico não voltem a ocorrer enquanto tal facto não seja consumado.

Com os nossos cumprimentos,

O Presidente da Direcção



Sérgio Diogo Caetano

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ARQUIVO	
Entrada	1560 Proc. Nº 45.10.01
Data:	01/04/27 Nº 5 / 2011

Santa Maria, 17-07-2010

Assunto: Extracção exagerada de fósseis na jazida da Pedra-que-pica, sem justificativo científico nem controlo oficial

Caro Sr. Secretário regional do Ambiente e do Mar

Venho comunicar a V.Exa. com profundo lamento, que ontem, dia 16 de Julho, na Jazida Fóssil da Pedra-que-pica, no âmbito do Workshop Internacional "Paleontologia nas ilhas Atlânticas, aconteceu mais uma investida desregrada e sem controlo, de remoção e destruição de vários fósseis, como já anteriormente os Amigos dos Açores tinham dado conhecimento a V.Exa, que vinha ocorrendo, ao longo dos anos de forma mais ou menos intensiva.

Esta indignação e incompreensão perante estas práticas sem regras, insustentáveis e reiteradas, incidentes num património único, situado numa área protegida de excelência já nos é expressa por muitos marienses, que são conhecedores do "tesouro" que são os seu fósseis, tendo chegado queixas de vivo repúdio aos deputados regionais do PS aqui na ilha, e da Junta de Freguesia de Santo Espírito que nos contactou a solicitar a nossa intervenção.

O que aconteceu ontem, teve uma feição de "frente de exploração de inertes", na qual cerca de uma dúzia de estudiosos, munidos de martelos, escopos e rebarbadoras, destroçavam e trucidavam dezenas de fósseis incrustados nos sedimentos, para removerem aqueles que mais lhes "enchia o olho", sem se ter vislumbrado critérios ou justificação científica sólida que justificassem aquelas remoções, perante o Parque Natural de Ilha, que não dispunha ninguém no local.

Como pode observar pelas várias fotos anexas, bastante elucidativas e claras, são constatáveis as "frente de extracção", em jeito de socalco e abertura de "crateras", para descobrirem e isolarem alguns fósseis que estavam em profundidade, ficando a camada superficial praticamente estilhaçada, sendo este o cenário que restará para ser "vendido" aos nossos visitantes.

A prática assemelha-se a uma "escavação arqueológica", em que vão partindo e removendo as camadas de cima para porem a descoberto e soltarem, as "novidades de interesse", recolhendo-as de seguida, com a agravante de as levarem consigo, sem qualquer controlo de saída nem garantias de retorno.

Visite a Gruta do Carvão

Saiba como em www.amigosdosacores.pt/grutadocarvao

Do que fica, muito deixam partido, para levarem inteiro, para fora da ilha, o que querem.

Agradecia ao Senhor Secretário, o favor de abrir as fotos, facultando a sua ampliação, para melhor ver – comprovadamente - do que falámos.

Não descortinamos aqui investigação assente no binómio "ciência e sustentabilidade", tendo em conta a conservação deste património único nos Açores e de grande relevância no Atlântico Norte, que só constituirá uma mais-valia económica para Santa Maria, pela sua singularidade, se mantiver a atractividade da sua paisagem/configuração fossilífera superficial para merecer a observação dos visitantes.

Não colhe de todo, a argumentação propalada de que é preciso remover tudo o que de interessante está à vista, porque correrá nos próximos anos o risco de desaparecer por erosão marinha. Com esta teoria argumentativa então já não estaria na altura de planear o despovoamento dos Açores? As belezas e riquezas patrimoniais deverão ser apreciadas e fruídas nos seus locais de origem até que a natureza o permita, não sendo de todo aceitável esta prática de "antecipação erosiva" , pela mão humana, até que acaba por o ser na verdadeira acepção do termo, porque ao fragmentarem-se os sedimentos que acolhem no seu seio os fósseis, estão irrefutavelmente a acelerar o processo da erosão natural.

Certamente que o Senhor Secretário beberá do nosso repúdio, porquanto, suas palavras proferidas, justamente ontem, na abertura IV Congresso de Gestão da Natureza, contrariam literalmente o que aqui denunciámos, ao expressar que **"é impossível falar-se em desenvolvimento sustentado sem se falar em ambiente e economia"** e que **"as questões de sustentabilidade ambiental são fulcrais, dependendo o desenvolvimento económico sustentável da Região estritamente da conservação da natureza"**. Sem dúvida que igualmente antagoniza a destruição protagonizada na Pedra-que-pica, quando diz que o turismo tido como um dos três pilares de desenvolvimento da Região, **"deve ser um sector voltado para o ambiente, para as caminhadas, para a observação, tendo como pano de fundo a paisagem(...)"**.

Que "observação" e impressão vão ter os turistas de qualidade, ou grupos que visitarem aquela jazida, com fins pedagógico-didáticos, ao verem um amontoado de cocos de conchas e pedras picadas, decorrentes da acção humana, a cobrir a superfície daquela formação geológica?

Que compreensões poderão ter os pescadores de recreio de Santa Maria, e os visitantes que pretendem conhecer e fotografar o local, perante as restrições de acesso que lhes são

pedidas, se eles próprios sabem destas remoções de fósseis, feitas de "rédea livre", por parte daqueles que deveriam dar o exemplo?

Ficamos deveras muito pesarosos e bebemos do repúdio e incompreensão manifestados pelos marienses e Junta de Freguesia de Santo Espírito, para com estas práticas de apropriação de património singular dos Açores, que nos foram testemunhadas e registadas por pessoas próximas dos AA e daquela autarquia.

Como dissemos acima, estas preocupações, já vêm de anos atrás, foram colocadas e reforçadas a V.Exa, na reunião que tivemos em Abril, tendo merecido a sua compreensão, concordância e compromisso de ação em conformidade.

Relembramos-lhe abaixo o conteúdo do texto que apresentámos a V.Exa, e que serviu de base à conversa que tivemos sobre esta questão:

"(...)tendo assistido já à retirada de muita matéria fossilífera de forma anárquica, sem normas legais de procedimentos, apelamos que se substitua cada vez mais os martelos e os escopros pela máquinas fotográficas e que se parta urgentemente para a elaboração de legislação regulamentar sobre a matéria, tendo globalmente em conta os seguintes princípios:

Só no caso de um novo fóssil descoberto, for avaliado em eminência de perigo por erosão, derrocada de rochas sobre ele, ou cientificamente for justificado às autoridades regionais de Ambiente, ser imprescindível a sua deslocação para estudos laboratoriais ou datações, deverá ser concebida a sua remoção da origem. Mesmo nestes casos pontuais, recomendamos que só os chefes de expedição deverão ser portadores de ferramentas de remoção, e quando as tiverem de utilizar nas situações acima apontadas, o fóssil deverá, obrigatoriamente, integrar o Museu dos Fósseis, que defendemos para Santa Maria"

Senhor Secretário, como poder ver, pela descrição e registo fotográfico da ocorrência de ontem, em quase toda a linha, as nossas propostas escritas e outras que apresentámos oralmente, como base resumida das normas/procedimentos regulamentares, a ter em conta nas expedições científicas, com as quais se mostrou globalmente consonante, foram liminarmente contrariados, estando certos que tal também não foi do seu agrado.

Exemplos de princípios defendidos e não cumpridos:

-A remoção de fósseis só poderá ser efectuada se os mesmos forem avaliados em eminência de perigo por erosão, derrocada de rochas sobre ele, ou cientificamente for justificado às autoridades regionais de Ambiente, ser imprescindível a sua deslocação para estudos laboratoriais ou datações.

Tal não aconteceu.

- Acompanhamento no terreno de um representante do Parque Natural de Ilha, para acompanhar/fiscalizar as práticas e fazer os registos dos pedidos justificativos de remoção, a fim de os sujeitar a decisão posterior do Director, após de análise caso a caso.

Tal não aconteceu.

- O Chefe da expedição, depois de obter licença do PNI ou da DRA para remoção dos fósseis deverá ser ele a fazer a extracção ou comandar presencialmente o processo, controlando a utilização dos instrumentos.

Tal não aconteceu.

- Depois da autorização, os fósseis removidos deverão ser devidamente fotografados e registados em fichas específicas para posterior regresso a Santa Maria, após estudo laboratorial.

-Tal não aconteceu no passado nem é intenção do responsável fazê-lo no presente.

Perante o sucedido e o exposto, ocorrido logo no primeiro dia de campo, torna-se imperioso, e solicitamos encarecidamente a V.Exa que encete esforços no sentido de providenciar um controle oficial no terreno, e que faça chegar à expedição recomendações procedimentais em jeito de "medidas cautelares", exigindo, nomeadamente que sejam efectuados os registos dos fósseis já removidos até então, assim como outros que eventualmente venham a ser extraídos, com o encargo obrigatório do seu regresso a Santa Maria.

Depois disso, reiteramos, nova e vincadamente a V.Exa a premente necessidade da elaboração de legislação regulamentar destas práticas, contando os AA e os marienses que tal já esteja pronta no próximo Verão, pois os fósseis de Santa Maria, não aguentarão por muito mais tempo essa carga extractiva, nem os marienses consentirão o empobrecimento crescente deste seu património singular e identitário da sua terra.

"Os fósseis de Santa Maria são um recurso não renovável e quando fora da sua jazida é como uma pérola fora do seu colar.

Quem os quiser recordar, saborear o seu valor e compreender a sua génese deverá visitar o lugar da sua formação."

Antes de terminar sublinho que os AA não estão contra ninguém, e muito menos contra a realização de expedições científicas (Até as defendemos!), tão só, como Associação responsável e atenta, defendemos regras e princípios de sustentabilidade, em prol da salvaguarda de um património único de Santa Maria e dos Açores, que para além do seu valor intrínseco, só constituirá mais-valia turística para a ilha se continuar a existir.

Esperamos a sua melhor e urgente atenção para com a situação colocada.



Amigos dos Açores
Associação Ecológica

Avenida da Paz, 14, 9600-053 Pico da Pedra

☎ (+351) 296 498 004 ☎ + (+351) 296 498 004

✉ amigosdosacores@amigosdosacores.pt 🌐 www.amigosdosacores.pt

Com os melhores cumprimentos e elevada consideração

José Andrade Melo

Representação dos Amigos dos Açores –Santa Maria

Visite a Gruta do Carvão

Saiba como em www.amigosdosacores.pt/grutadocarvao



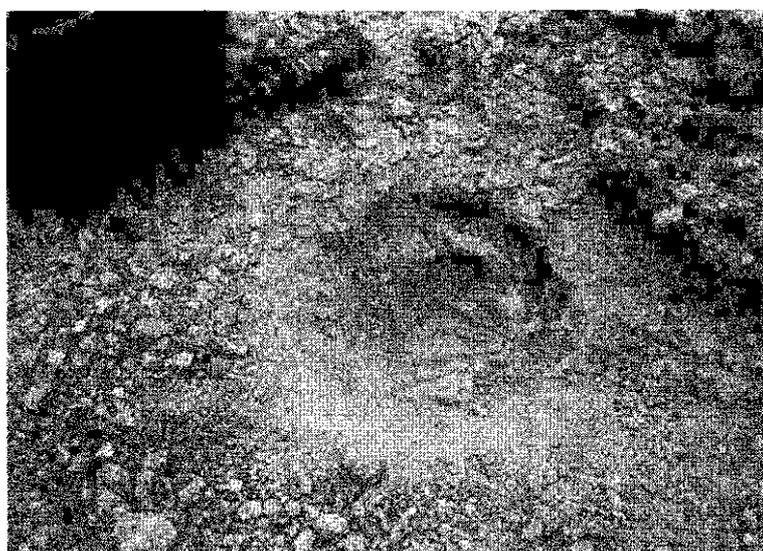
ANEXO AO PARECER DOS AMIGOS DOS AÇORES SOBRE A PETIÇÃO Nº5/2011 – “CRIAÇÃO DE LEI REGULAMENTADORA QUE PROTEJA AS JAZIDAS FÓSSEIS DE SANTA MARIA”

Nota introdutória:

Para além das fotos demonstrativas da extração exagerada e insustentável de fósseis, na jazida da Pedra-que-pica, apresentadas no nosso Comunicado, tendo como acesso o *link* <http://picasaweb.google.com/amigosdosacores/FosseisSantaMaria>, acrescentamos também ao Parecer central as fotos abaixo, solicitando a V.Exa, que as considere parte integrante do documento, para que sejam alvo de observação e apreciação por parte da Comissão dos Assuntos Sociais, como comprovativo do que expomos.

Fósseis delapidados com meios mecânicos, deixando “estilhaços”, por todo o lado.

É assim que se deverá tratar um património não renovável e único dos Açores?

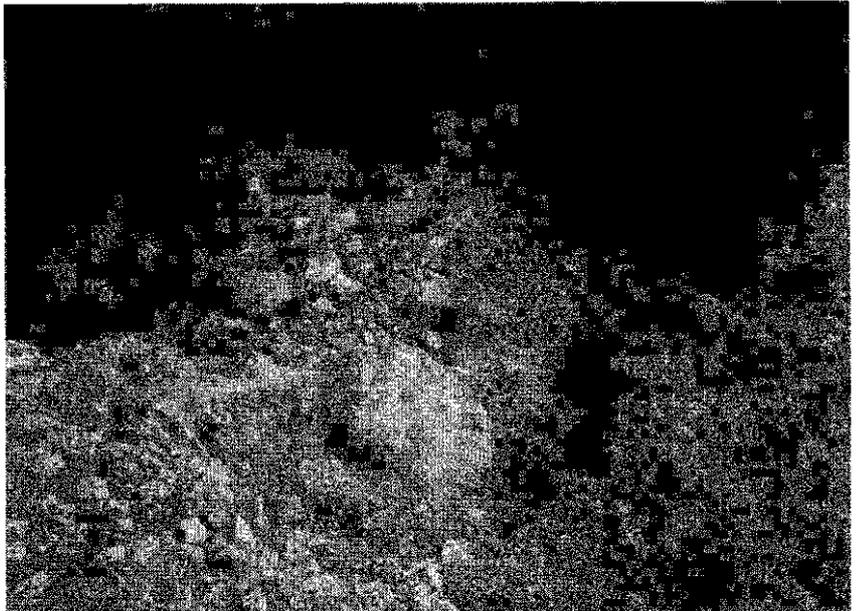


Escavações em profundidade para remoção de fósseis.

Já não bastavam as exageradas extrações à superfície!

Destruição de vários fósseis e de rocha envolvente para extrair o fóssil pretendido, acelera a erosão e dá uma imagem degradante ao local.

Onde está o critério e a sustentabilidade?



Crateras deixadas pela extração de fósseis.

Que imagens ficam para as visitas turísticas e os exemplos de conservação da natureza para os estudos didáticos com alunos?

Agradecemos a melhor atenção de V.Exa, assim como da Comissão de Assuntos Sociais, no seu todo, solicitando, reforçadamente, com o nosso Parecer e nossas posições, uma ação e decisão em conformidade com o desiderato da Petição apresentada.